**CONTROLE DA VERMINOSE OVINA NA REGIÃO DO PANTANAL COM USO DE DIFERENTES PRINCÍPIOS ATIVOS DE ANTI-HELMÍNTICOS**

**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-Unidade Aquidauana**

**GUERREIRO, Emanuely Klein¹(**[emanuelykleinguerreiro@hotmail.com](mailto:emanuelykleinguerreiro@hotmail.com)); **BATILANI, Daniela Cristina²(**[**batilani-dani@hotmail.com**](mailto:batilani-dani@hotmail.com)**)**; **SASA, Aya³(**[**aya@uems.br**](mailto:aya@uems.br)**)**

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS-Aquidauana;

²Discente do curso de Zootecnia da UEMS-Aquidauana;

³Docente do curso de Zootecnia da UEMS-Aquidauana;

Area temática: ciências agrárias

O uso indiscriminado e a falta de critério técnico na aplicação dos anti-helmínticos causaram uma certa resistência pelos parasitas, que hoje é uma das maiores dificuldade nas criações de ovinos do mundo. Encontrar um princípio ativo desse fármaco que não apresente resistência aos parasitas é o maior desafio no combate à verminose ovina. Algumas ferramentas são utilizadas para auxiliar no contexto, onde o método principal é a contagem de ovos por grama (OPG) de fezes. O objetivo foi comparar a eficácia de diferentes princípios ativos de anti-helmínticos no combate à verminose em ovinos. O experimento foi realizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade Universitária de Aquidauana – MS, nas instalações do setor de ovinocultura, onde a média térmica da região é de 25ºC, no entanto são comuns temperaturas superiores a 35ºC durante algumas épocas do ano. Para o cálculo da resistência parasitária ao princípio ativo, foram realizadas três avaliações, entre outubro/20 a maio/21. Foram feitas as coletas das fezes de todos os animais (64 animais) para realização da contagem de ovos por grama (OPG) de fezes. Os animais foram divididos em 4 grupos, onde realizou coleta de fezes, foi feita analises e com os resultados, aplicação de vermífugos e após 10 dias, feita uma nova coleta de dados para verificar a eficácia do anti helmíntico. A porcentagem da eficácia foi feita através da fórmula: Eficácia = 1 – [(OPG médio pós-tratamento/ OPG médio antes do tratamento)] x 100. OPG médio = Média aritmética do OPG dos animais tratados. E para determinação da resistência do princípio ativo, foi calculada a média obtida nas três coletas. Os dados obtidos passaram por uma análise de variância, cujo nível de significância é de 5%. De acordo com estudos, os anti-helminticos possui uma eficácia acima de 95%. Nesta conjuntura, houve uma certa resistência dos helmintos a estes fármacos. Após as análises realizadas, foi constatado que os animais, que receberam o anti-helmíntico Closantel demonstraram uma eficácia em 71,64%. Já o fármaco, Levamisol demonstrou eficácia de 63,41% e o Albendazol surtiu efeito em 54,26%. Quando comparados ao grupo controle, o qual não recebeu nenhum tipo de tratamento, o valor encontrado foi de 46,63%. Percebe-se que os princípios ativos não tiveram uma eficácia esperada para o seu objetivo, como também os nematódeos gastrointestinais apresentam um alto nível de resistências aos anti-helmínticos utilizados. Deve-se ainda, realizar outros testes a fim de encontrar o fármaco correto para o controle da verminose, afim de evitar prejuízos por conta dos parasitas, e até mesmo a morte dos animais. Com isso, foi constatado que o princípio ativo consaltel, foi o mais eficaz para controle de verminose em ovinos no Pantanal.

**Palavras-chave: eficaz,OPG,resultado.**

Agradecimentos: Gostaria de agradecer ao Programa Institucional de Bolsas PIBIC, vinculado a Propp/UEMS pela concessão da bolsa de iniciação científica.